



INSTITUTO DE GESTÃO EM
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Metodologia para o Projeto Aplicado

Emanuele Berenice Marques Ferreira

2017

Metodologia para o Projeto Aplicado

Emanuele Berenice Marques Ferreira

© Copyright do Instituto de Gestão em Tecnologia da Informação.

Todos os direitos reservados.

Sumário

Introdução	6
Capítulo 1. Trabalhando com conceitos	8
Capítulo 2. Classificação das pesquisas	11
Capítulo 3. Trabalho Acadêmico	15
Capítulo 4. Projetos: como fazê-los?.....	17
O que é projeto?	17
Fases de planejamento de um projeto	18
Título	18
Problema	18
Como criar um problema gerador?	18
Objetivo	21
Justificativa.....	23
Metodologia.....	24
Referências	24
Modelos de Projeto de Pesquisa.....	24
Capítulo 5. Artigo Científico.....	27
Aspectos em que o artigo será avaliado	31
Quanto à formatação e a organização lógica do texto	31
Aspectos formais.....	32
Estrutura do artigo científico.....	34
Título do trabalho de Conclusão	34
Autoria.....	34
Resumo/Palavras-chave – Elementos obrigatórios.....	35
Palavras-chave	35
Introdução	35
Desenvolvimento.....	36

Considerações finais	37
Referências	39
Capítulo 6. Aspectos técnicos da formatação	40
Ilustração.....	40
Sigla	40
Equações e fórmulas.....	41
Tabela	41
Regras Gerais	42
Formato.....	43
Espaçamento/Parágrafos.....	43
Notas de rodapé.....	43
Indicativos de seção.....	44
Títulos sem indicativo numérico	44
Elementos sem título e sem indicativo numérico	44
Paginação	44
Numeração progressiva	45
Citações e referências.....	45
Citações	46
Referências	49
Regras Gerais:	50
Livros e folhetos	51
Com um autor:	51
Com dois ou três autores:	51
Com mais de três autores:	52
Autores corporativos (entidades coletivas, governamentais, públicas, particulares, etc.)	52
Com indicação de responsabilidade intelectual (organizador, coordenador, editor, etc.)	52
Com indicação de edição	53
Com indicação de tradutor	53
Volume específico de uma obra.....	53

Parte de uma obra (capítulo, fragmento, texto, etc.)	54
Artigos ou matérias em revistas, boletins, etc.	54
Artigos ou matérias em jornais	54
Documentos eletrônicos	55
Filmes (VHS, DVD)	55
Documentos de acesso exclusivo em meio eletrônico	56
A entrevista na perspectiva qualitativa	57
 Capítulo 7. Fica a dica.....	 59
 Referências	 63

Introdução

Em decorrência da consolidação do sistema de pós-graduação, a pesquisa passou a ocupar um espaço de grande visibilidade na universidade brasileira; uma das suas grandes marcas é a produção científica, bem como a disseminação do conhecimento produzido.

A produção de trabalhos científicos constitui assunto que vem merecendo a atenção de vários estudiosos, principalmente em países onde a ciência e a tecnologia estão em desenvolvimento acelerado. Essa produção tem sido observada através de análises bibliométricas em áreas específicas do conhecimento humano, nas quais se pode verificar um aumento, decréscimo ou estabilidade na produção de trabalhos e no número de pesquisadores em determinados assuntos.

Segundo divulgação do Ministério da Educação (2012), a produção do conhecimento científico nacional apresenta crescimento significativo, com participação de 2,2% na produção mundial, ocupando a 13ª colocação no *ranking* mundial de artigos publicados em revistas especializadas. Esses dados foram produzidos a partir da base de dados Thomson-ISI e fornecem uma panorâmica do desenvolvimento científico brasileiro.

Frente a este cenário, evidenciamos a necessidade de o homem estar preparado para as demandas da produção científica. Por isso, investir no estudo e na pesquisa, enfim, na construção do conhecimento, no desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo é o mais seguro método para alcançarmos o desenvolvimento científico e humano.

O objetivo deste material é oferecer diretrizes básicas para o desenvolvimento das atividades de pesquisa. São apresentadas alternativas acompanhadas de exemplos, que possam auxiliar o pesquisador iniciante a planejar desenvolver sua pesquisa com o rigor necessário à produção de conhecimentos confiáveis.

Nesta perspectiva, estão reunidos os procedimentos buscados nas normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), uma vez que a maioria das

universidades brasileiras a seguem, e que se revelam, como os mais utilizados pelos pesquisadores.

Os conhecimentos trabalhados na disciplina darão suporte para auxiliá-lo no processo de desenvolvimento de sua autonomia intelectual, elemento fundamental para o crescimento pessoal e profissional.

Capítulo 1. Trabalhando com conceitos

Ao analisarmos a produção do conhecimento, temos que ter em mente a importância da relação do homem com a natureza, e a sua busca por explicações. O contexto histórico é pontual para nos auxiliar nesta compreensão.

O homem desenvolveu formas discursivas variadas, como: o mito nas sociedades primitivas, a filosofia na sociedade clássica, a teologia na idade média, e a ciência na modernidade. Criando assim, representações conceituais, construindo mentalidades e atitudes que podem ser compreendidas como um processo histórico de encantamento e desencantamento das imagens construídas do mundo.

A busca por explicações pode ser compreendida como uma inquietude que moveu e ainda move o pensamento dos seres humanos. Tomando como ponto de partida os primeiros agrupamentos humanos, verificamos que já havia uma tentativa de entender e de responder questões levantadas, esses agrupamentos apresentavam explicações míticas para os fenômenos naturais observados. Na Grécia Antiga, encontramos os filósofos dispostos a criar uma organização de sistemas explicativos que pudessem encontrar a verdade.

Assim, chegamos até Euclides, Platão, Aristóteles e outros filósofos que irão tratar de questões relacionadas à física, astronomia, medicina, geometria, matemática, bem como, das questões metafísicas imprimindo a noção da técnica do saber fazer, do como medir, de como explicar os movimentos dos astros, caminhamos, portanto, em direção ao método.

As explicações advindas do pensamento religioso também estarão orientando a prática dos homens, suas relações com o trabalho, cultura, a organização social. As perguntas começam a mover o mundo e as explicações começam a coroar as verdades universais.

O geocentrismo de Ptolomeu (séc. II) predomina até o final do período, quando este universo teocêntrico começa a ser questionado a partir da própria astronomia, quando Copérnico (1473-1543), retomando a hipótese de Pitágoras, (r) estabeleceu o heliocentrismo,

fundamentando a nova concepção da estrutura do universo, base para as pesquisas de Brahe (1546-1601), Kepler (1571-1630), Galileu (1564-1642) e Newton (1642-1727), entre outros, que revolucionaram os conceitos de ciência e método. (MATALLO e PÁDUA, 2011. p.19)

A nova forma de conhecer a realidade busca a interpretação dos fenômenos por meio da razão, postulando uma conduta pautada na observação, na representação correta do real e no empirismo objetivando chegar ao conhecimento verdadeiro. Nessa perspectiva, o método científico surge como parâmetro para o conhecimento e a experimentação, a fonte de autoridade para fundamentação do saber. (MATALLO e PÁDUA, 2011. p.19)

Sendo assim, passamos a estruturar o conceito de ciência a partir da ideia de mensuração e operacionalidade. Teremos então o mundo natural, físico, no nível do sensível e o mundo metafísico no nível do suprassensível. A base experimental desses mundos serão objeto da ciência e conseqüentemente, da aplicação do método.

O conhecimento produzido no âmbito da ciência se dá por meio da pesquisa. A pesquisa pode ser entendida como toda atividade que buscar solucionar problemas, indagar, inquirir e investigar a realidade, essas ações nos permitem elaborar um conhecimento e compreender a realidade.

Assim, toda pesquisa tem uma intencionalidade, que é a de elaborar conhecimentos que possibilitem compreender e transformar a realidade; como atividade, está inserida em determinado contexto histórico-sociológico, estando, portanto, ligada a todo um conjunto de valores, ideologias, concepções de homem e de mundo que constituem este contexto e que fazem parte também daquele que exerce esta atividade, ou seja, o pesquisador. (MATALLO e PÁDUA, 2011. p.32)

Compreender as bases da ciência contemporânea significa, portanto, como coloca Weber, trabalhar a questão do questionamento, uma vez que a contemporaneidade abriga a diversidade dos processos de racionalização e cultura,

as diferentes esferas de valores – política, doméstica, artística, erótica – institucionalizadas segundo uma variedade de axiomas.

A ciência provoca a todo o momento reflexões, questiona as esferas, tidas como concretas. As teorias se renovam à medida que ideias são contrapostas e inovadas, embora tenha sua gramática própria, fundamentada em regras e práticas específicas, cabe ressaltar que a ciência não é somente a interação entre o saber fazer e o pensar – aglutinação da técnica e da razão – é além, disso reflexo da sociedade que está inserida.

A consolidação da pós-graduação está interligada ao sistema universitário, institucionalizando a atividade de pesquisa. Portanto, quando se fala em pesquisa na universidade, vamos além da pura e simples aplicação do método, do domínio de procedimentos e técnicas. Superar essa visão nos dar a dimensão da ciência, enquanto produção humana que pode ser reconstruída e construída a todo o momento, afinal, somos anões em ombros de gigantes.

Capítulo 2. Classificação das pesquisas

Segundo Bianchi (2005), o que inaugura a reflexão científica seria o espanto, a admiração, desencadeada pelo conhecimento incompreendido, levando o pesquisador a se interessar por uma determinada temática. Porém, é importante lembrar que para essa atração torna-se objeto da ciência, é necessário determiná-la, transformá-la em tema ou tópico de pesquisa, ou seja, em um interesse que seja suficientemente específico a ponto de servir de base para uma pesquisa e que, ao mesmo tempo, ajude a maneira de outros pensarem e compreenderem determinados realidades.

Sendo assim, um projeto de pesquisa deve ser relevante ao mundo real e a pesquisa proposta deve contribuir para o desenvolvimento de campo científico, alargando nossos conhecimentos e capacidades de construir explicações científicas.

O projeto de pesquisa deve ser abarcado como um plano para uma investigação sistemática, na busca de compreender um dado problema, podendo ser considerado como um guia, uma orientação indicando onde o pesquisador quer chegar e os caminhos que pretende tomar.

Para tanto, o pesquisador deve ter como base o estudo do método e dos procedimentos técnicos que são elementos indissociáveis do processo de investigação. É importante ter clareza, como aponta Vygotsky (1991), que o método reflete o olhar, a perspectiva que se tem das questões a serem pesquisadas. Vai-se a campo com uma preocupação inicial de buscar aproximação para familiarizar-se com a situação ou com os sujeitos a serem pesquisados - entrar em contato com as pessoas, conversando e colhendo material produzido por elas, descrição pormenorizada das pessoas, locais e fatos envolvidos - a partir daí ligados à questão orientadora.

Portanto, os estudos qualitativos buscam superar os limites das análises meramente qualitativas. Tomando como exemplo o olhar da perspectiva sócio histórica, podemos observar que os sujeitos envolvidos na pesquisa não estão dissociados do contexto, o particular é focalizado como instância da totalidade social,

entende a conduta humana como produto da evolução biológica, como também produto do desenvolvimento histórico cultural.

Podemos afirmar que é neste contexto, que o signo expresso por meio da linguagem é utilizado como ferramenta que auxilia o pesquisador a compreender a consciência individual como de ordem sociológica. Como reafirma Bakhtin (1988), a consciência adquire forma e existência nos signos criados por um grupo organizado no curso de suas relações sociais.

A pesquisa qualitativa apresenta uma preocupação que vai além da mera descrição dos eventos investigados. Ressalta a necessidade de compreender e descrever esses eventos procurando possíveis relações que integram o individual ao social. O objetivo da observação é compreender como um fenômeno ou acontecimento se relaciona com outros fenômenos ou acontecimentos. Trata-se de focalizar um acontecimento e suas prováveis relações. Como deixa bem claro Freitas:

(...) quanto mais relevante é a relação que se consegue colher em uma descrição, tanto mais se torna possível a aproximação da essência do objeto, mediante a uma compreensão das suas qualidades e das regras que governam as suas leis. Quanto mais se preservam em uma análise as riquezas das suas qualidades, tanto mais é possível a aproximação das leis internas que determinam sua existência. De fato, só ao acolher os traços mais importantes e depois aqueles mais secundários, identificando suas possíveis consequências, é que começam a emergir claras as relações que os ligam entre si. O objetivo da observação se enriquece, assim, de uma rede de relações relevantes. (FREITAS, 2002)

Em contrapartida, as pesquisas quantitativas buscam a descrição dos fenômenos baseada na frequência com que aparecem e estabelece relações estatísticas. A partir dessa abordagem o fenômeno é apenas quantificado, nenhuma análise é feita para compreender ou justificar as frequências observadas.

Segundo Matallo e Pádua (2011), muitos autores têm buscado organizar uma tipologia para as atividades de pesquisa. O quadro I ilustra uma das diversas classificações para a pesquisa científica.

Quadro I – Classificação para pesquisa científica

Item	Elementos de Classificação	Detalhamento
1	Natureza da pesquisa (Utilização dos resultados)	Básica Aplicada
2	Abordagem (Tratamento do problema)	Quantitativa Qualitativa
3	Objetivos (Pretensão do pesquisador)	Exploratória Descritiva Explicativa
4	Métodos (Procedimentos Técnicos e instrumentos de observação)	Bibliográfica Experimental Estudo de Caso Survey (Levantamento)

Fonte: Dados levantados pela autora, 2011.

✓ **Do ponto de vista de sua natureza:**

Pesquisa básica: objetiva gerar conhecimentos novos para avanço da ciência sem aplicação prática prevista.

Pesquisa aplicada: objetiva gerar conhecimentos para aplicações práticas.

✓ **Do ponto de vista da forma de abordagem ao problema:**

Pesquisa quantitativa: considera que tudo é quantificável, o que significa traduzir opiniões e números em informações as quais serão classificadas e analisadas.

Pesquisa qualitativa: considera que existe uma relação entre o mundo e o sujeito que não pode ser traduzida em números; a pesquisa é descritiva, o pesquisador tende a analisar seus dados indutivamente.

✓ **Do ponto de vista dos objetivos:**

Pesquisa exploratória: objetiva proporcionar maior familiaridade com um problema; envolve levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram

experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos; assume em geral a forma de pesquisas bibliográficas e estudos de caso.

Pesquisa descritiva: objetiva descrever as características de certa população ou fenômeno, ou estabelecer relações entre variáveis; envolvem técnicas de coleta de dados padronizadas (questionário, observação); assume em geral a forma de levantamento.

Pesquisa explicativa: objetiva identificar os fatores que determinam fenômenos, explica o porquê das coisas; assume em geral as formas de pesquisa experimental.

✓ **Do ponto de vista dos procedimentos técnicos:**

Pesquisa bibliográfica: elaborada a partir de material já publicado, como livros, artigos, periódicos, Internet, etc.

Pesquisa documental: elaborada a partir de material que não recebeu tratamento analítico.

Pesquisa experimental: pesquisa em que se determina um objeto de estudo, selecionam-se variáveis que o influenciam, definem-se as formas de controle e de observação dos efeitos que as variáveis produzem no objeto.

Levantamento: pesquisa que envolve questionamento direto das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer.

Estudo de caso: envolve o estudo profundo de um ou poucos objetos de maneira que se permita o amplo e detalhado conhecimento.

Pesquisa ação: pesquisa concebida em associação com uma ação; os pesquisadores e participantes da situação ou problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Pesquisa participante: pesquisa desenvolvida pela interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas.

Portanto, o objetivo das atividades científicas é a produção do conhecimento direcionado à compreensão do mundo e do ser humano.

Capítulo 3. Trabalho Acadêmico

Os trabalhos acadêmicos segundo a ABNT (NB14724/2011 Informação e documentação - Trabalhos acadêmicos – Apresentação) podem ser definidos como:

- **Dissertação:** Documento que apresenta o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico retrospectivo, de tema único e bem delimitado em sua extensão, com o objetivo de reunir, analisar e interpretar informações. Deve evidenciar o conhecimento de literatura existente sobre o assunto e a capacidade de sistematização do candidato. É feito sob a coordenação de um orientador (doutor), visando a obtenção do título de mestre.
- **Tese:** documento que apresenta o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico de tema único e bem delimitado; deve ser elaborado com base em investigação original, constituindo-se em real contribuição para a especialidade em questão; é feito sob a coordenação de um orientador (doutor) e visa a obtenção do título de doutor, ou similar.
- **Trabalho de conclusão de curso de graduação, trabalho de graduação interdisciplinar, **trabalho de conclusão de curso de especialização** e/ou aperfeiçoamento:** documento que apresenta o resultado de estudo, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido, que deve ser obrigatoriamente emanado da disciplina, módulo, estudo independente, curso, programa, e outros ministrados. Deve ser feito sob a coordenação de um orientador.

Segundo a legislação brasileira que regulamenta a pós-graduação, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um pré-requisito para a obtenção da certificação de especialista.

Os certificados de conclusão devem mencionar a área de conhecimento do curso e serem acompanhados do respectivo histórico escolar, do qual deve constar, obrigatoriamente: I - relação

das disciplinas, carga horária, nota ou conceito obtido pelo aluno e nome e qualificação dos professores por elas responsáveis; II - período e local em que o curso foi realizado e a sua duração total, em horas de efetivo trabalho acadêmico; III - título [...] do trabalho de conclusão do curso e nota ou conceito obtido; IV - declaração da instituição de que o curso cumpriu todas as disposições da presente Resolução; e V - indicação do ato legal de credenciamento da instituição, tanto no caso de cursos ministrados a distância como nos presenciais (RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 1, de 8 de junho de 2007)

Nesta perspectiva, o Trabalho de Conclusão de Curso apresenta-se como um material importantíssimo para a pós-graduação *latu-senso*, pois é um produto do fazer científico, expressa o debate de teorias e de modelos explicativos para os fenômenos, bem como permite a extensão deste saber à sociedade.

Capítulo 4. Projetos: como fazê-los?

O que é projeto?

Quando pensamos em projeto, vários tipos de projetos nos vêm à mente:

- ✓ Projeto arquitetônico, projeto urbano (arquitetura).
- ✓ Projeto pedagógico, projeto de trabalho, pedagogia de projetos (educação).
- ✓ Projeto de lei (jurídico).
- ✓ Projeto elétrico, hidráulico, mecânico, aeronáutico, naval, etc. (engenharia).
- ✓ Projeto de pesquisa (educação, ciência, tecnologia).

Além disso, podemos também citar vários órgãos nacionais e internacionais de apoio a projetos educacionais, científicos, culturais e econômicos. CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) – FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos) – UNESCO (United Nations Educational) – OECD (Organisation for Economic Co-operation and Development) – Banco Mundial entre diversas outras instituições.

Por que todas estas instituições e profissões trabalham tão diretamente com projetos? Por que os projetos são tão importantes e estão tão em voga? Afinal de contas, o que é projeto?

Projeto é um planejamento, uma organização, trata-se de um pensar sobre as etapas para então agir.

Em um projeto temos que ter bem claro o que queremos os recursos que temos e quais os meios e métodos que podemos dispor para alcançar o resultado esperado. O projeto nos ajuda a pensar, executar e acompanhar todas estas etapas de realização de um empreendimento.

Fases de planejamento de um projeto

Nesta primeira fase é importante clarearmos e respondermos a quatro perguntas:

- ✓ Vale a pena fazer este projeto? Por que fazê-lo? (Justificativa)
- ✓ Qual é o problema que vamos resolver ou investigar? (Problema gerador)
- ✓ O que o projeto vai realizar? (Objetivo)
- ✓ Quais atividades deveremos desempenhar para alcançar os objetivos previstos? (Metodologia)

Ao respondermos a estas perguntas estaremos organizando e redigindo o nosso projeto.

Título

O título apresentado nesta fase do projeto ainda pode ser modificado à medida que o trabalho for ganhando forma. A única exigência do título é a de que ele deve expressar a natureza do seu trabalho. Ele deve dar ao leitor uma ideia do que você trabalha dentro do relatório científico.

Problema

Em problema espera-se que seja apresentada a questão que irá investigar. O problema para o qual pretende achar resposta. A pergunta deve estar conectada ao tema: deve surgir do tema apresentado.

Você deve estar notando que há toda uma ligação entre as etapas do projeto. Uma etapa sempre está ligada e/ou é gerada como consequência de outra.

Como criar um problema gerador?

O problema sempre deve ser descrito em formato de pergunta e, ao contrário do que se que pensa, não é tão simples de ser redigido.

Abaixo segue um compilado de livros de diversos autores com os critérios para a elaboração de um bom problema de investigação.

Dicas para nortear a escolha do problema

O problema se encontra no âmbito da pesquisa? (É científico ou é do senso comum? Se for do senso comum você deverá torná-lo científico utilizando linguagem técnica)

Interessa a você?

Apresenta Unidade? (É um problema só ou são vários? Se forem vários condensados em um reduza-o para virar um problema só... não temos tempo para responder a vários problemas em nosso curso)

Vale a pena?

É exequível? (Não adianta querer pesquisar a composição da água encontrada em Marte... não temos acesso aos dados da NASA)

É oportuno?

Você dispõe da técnica necessária para investigá-lo?

(THOMAS; NELSON; SIVERMAN, 2007, p. 37)

A contribuição de um autor francês chamado Quivy (1998), traz as seguintes considerações:

O problema pode ser enunciado em forma de pergunta?
Corresponde a interesses pessoais, sociais e científicos?
Relaciona-se com pelo menos duas variáveis?
Pode ser objeto de investigação controlada, sistemática e crítica?
Pode ser empiricamente verificado?

Uma boa pergunta-problema deve ter:

Clareza. A pergunta ao ser lida não pode dar margem mais de uma compreensão.

Veja esta pergunta:

Qual é o impacto das mudanças na organização do espaço urbano sobre a visão dos habitantes?

Ela não é clara...A que mudanças o autor se refere? O que se entende por vida dos habitantes? Vida profissional, social, familiar? O problema trata de deslocamento entre um ponto e outro ou se refere aos aspectos psicológicos?

(QUIVY-CAMPENHOUDT,1998)

Veja esta pergunta:

Qual a tendência da produção científica da pós-graduação brasileira que aborda a internet das coisas?

A investigação proposta se concentra na produção científica em internet das coisas desenvolvida nas universidades brasileiras. Consideradas “berços” da produção do conhecimento, as universidades assumem um papel relevante na sociedade. A elas cabe não só a produção da pesquisa, acompanhamento e desenvolvimento e divulgação dos resultados, como também a disseminação do produto final – conhecimento/informação – em seus formatos variados: artigos de periódicos, livros, teses, apresentações em congressos e outros.

A situação problemática ajuda encaminhar operacionalmente o desenvolvimento de sua pesquisa, de acordo com o tema escolhido; geralmente, o tema tem uma amplitude que comporta vários estudos e interpretações, a questão geradora assume a tarefa de “decompô-lo” e selecionar com precisão seu campo de atuação.

Objetivo

É neste espaço que será apresentado o objetivo prático e teórico ao qual o projeto se propõe a solucionar. O objetivo estará sempre relacionado ao problema e ao tema.

O objetivo é criado a partir do problema-gerador. Transforme o problema gerador em um objetivo retirando a pergunta e criando uma frase de ação que se inicia por um verbo no infinitivo.

Crie seu objetivo com base no exemplo e nos verbos que seguem abaixo:

- ✓ **Quando a pesquisa tem o objetivo de conhecer:** apontar, citar, classificar, conhecer, definir, descrever, identificar, reconhecer, relatar.

- ✓ **Quando a pesquisa tem o objetivo de compreender:** compreender, concluir, deduzir, demonstrar, determinar, diferenciar, discutir, interpretar, localizar, reafirmar.
- ✓ **Quando a pesquisa tem o objetivo de aplicar:** desenvolver, empregar, estruturar, operar, organizar, praticar, selecionar, traçar, otimizar, melhorar.
- ✓ **Quando a pesquisa tem o objetivo de analisar:** comparar, criticar, debater, diferenciar, discriminar, examinar, investigar, provar, ensaiar, medir, testar, monitorar, experimentar.
- ✓ **Quando a pesquisa tem o objetivo de sintetizar:** compor, construir, documentar, especificar, esquematizar, formular, produzir, propor, reunir, sintetizar.
- ✓ **Quando a pesquisa tem o objetivo de avaliar:** argumentar, avaliar, contrastar, decidir, escolher, estimar, julgar, medir, selecionar. (SILVA, 2004, p.10)¹

Os Quadros III e IV apresentam verbos úteis para expressar objetivos.

Quadro III – Verbos para elaboração de objetivos que expressão: aplicação, compreensão e conhecimento

Aplicação	Compreensão	Conhecimento
Aplicar	Descrever	Apontar
Demonstrar	Discutir	Definir
Dramatizar	Explicar	Inscrever
Empregar	Expressar	Marcar

¹SILVA, Cassandra Ribeiro de O. **Guia Prático de metodologia e organização de projeto de pesquisa**. Mai. 2004. Disponível em: <<http://www.etfce.br/Pesquisa/dippg/metodologia/Metodologia%20e%20Organiza%E7%E3o%20de%20>>. Acesso em: 10 abr.2011.

Ilustrar	Identificar	Nomear
Interpretar	Localizar	Recordar
Inventariar	Reafirmar	Registrar
Operar	Revisar	Relatar
Praticar	Traduzir	Repartir
Tratar	Transcrever	Sublinhar

Quadro IV – Verbos para elaboração de objetivos que expressão: análise, síntese e avaliação

Análise	Síntese	Avaliação
Analisar	Compor	Avaliar
Calcular	Conjugar	Escolher
Categorizar	Construir	Estimar
Comparar	Coordenar	Julgar
Contrastar	Criar	Medir
Criticar	Dirigir	Selecionar
Debater	Erigir	Taxar
Diferenciar	Esquematizar	Validar
Distinguir	Formular	Valorizar
Examinar	Organizar	
Experimentar	Planejar	
Investigar	Propor	
Provar	Reunir	

Justificativa

Todo projeto envolve custos, sejam eles relativos ao material, tempo e dinheiro empregado, ou ao pessoal envolvido. Estes custos e o trabalho necessário

ao empreendimento devem ser justificados para angariar fundos e o empenho dos que nele estarão envolvidos. Nesse momento deve-se defender a realização do projeto, apresentando os motivos que o tornam relevante.

Metodologia

A metodologia diz respeito ao método que empregaremos para investigar e chegar à solução do problema abordado. A metodologia deve ser pensada levando-se em consideração os objetivos a que se pretende chegar.

Deve-se descrever as táticas, técnicas, estratégias e os métodos empregados para se alcançar os objetivos propostos.

Referências

Inclui todas as obras citadas no pré-projeto, ainda que tenha sido consultado apenas um capítulo ou uma pequena parte da obra. É obrigatório seguir as normas ABNT, pois o seu cumprimento faz parte dos critérios de correção e avaliação.

Modelos de Projeto de Pesquisa

O *template* a seguir, é documento oficial adotado pelo Instituto de Gestão da Tecnologia da Informação (IGTI) para a redação do Projeto de Pesquisa, compreendido como primeiro desdobramento da pesquisa científica.

Proposta do TCC: Versão Inicial

Artigo Científico

Nome do Aluno
Curso

Turma

	Data	
--	-------------	--

Tema escolhido**Título do artigo****Problema de Pesquisa****Objetivo****Justificativa****Metodologia**

--

Referências

--

Capítulo 5. Artigo Científico

Associação Brasileira de Normas Técnicas (1994, p.1) por meio da NBR 6022 (NB61) – Apresentação de Artigos de Periódicos– “fixa as condições exigíveis para a apresentação dos elementos que constituem o artigo”. Para facilitar sua vida acadêmica nesta hora, seguir as recomendações da ABNT é um bom começo, isto porque os periódicos/revistas seguem em linhas gerais essas orientações.

Artigos são publicações que apresentam a sociedade e a comunidade científica o resultado de uma pesquisa, produzindo avanço do conhecimento humano sobre determinado objeto de estudo.

Artigo

“Parte de uma publicação com autoria declarada, que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento”. (NBR 6022:2003, p.2).

De acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT, 2003, p.2), existem duas categorias de artigos:

- ✓ Artigo original – Trata-se de um documento que apresenta temas ou abordagens originais.
- ✓ Artigo científico – Parte de uma publicação com autoria declarada, que apresenta e discute ideias, métodos, técnica, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento.
- ✓ Artigo de revisão – Produção textual que discute, analisa e resume informações já publicadas. É um apanhado de diversas obras que versam sobre o mesmo conteúdo. A intenção é trazer para o leitor um “estado da arte”, um retrato panorâmico das discussões que trabalhadas no tema explorado até o momento de publicação do artigo.

A estrutura completa de um artigo científico se divide em elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. (ABNT NBR 14724/2011)

Quadro VI – Estrutura de trabalhos acadêmicos

Pré-textuais	Título e subtítulo	O título e o subtítulo devem figurar na primeira página do trabalho com fonte diferenciada (tipo de letra ou tamanho diferente do restante do trabalho) ou separados por dois pontos (:) e na língua do texto. O artigo deve ter um título que expresse seu conteúdo, sem abreviações.
	Nome do (s) autor (es)	Pessoa física responsável pela criação do conteúdo intelectual ou artístico de um trabalho. O nome do (s) autor (es). Deve vir nesta sequência: Nome completo do autor e seu curso. Do orientador, sua titulação e Nome.
	Resumo	O resumo de um trabalho deve ser conciso, objetivo e ter, de preferência, apenas um parágrafo.
	Palavras-chave	Todo trabalho deve conter palavras-chave que identifiquem o seu conteúdo junto ao seu potencial leitor. As palavras-chave devem representar o conteúdo discutido no trabalho, indicando áreas de interesse. Os trabalhos normalmente apresentam uma faixa de 3 a 5 palavras-chave que se localizam logo abaixo do resumo, são antecedidas pela expressão: Palavras-chave: As palavras-chave são separadas entre si por ponto e vírgula e finalizadas por ponto.
	Resumo em língua estrangeira	Sua presença é obrigatória. Deve ser uma versão do resumo da língua do texto em idioma de divulgação internacional. Exemplo: inglês: Abstract

	Palavras-chave em língua estrangeira	Sua presença é obrigatória. Trata-se da tradução das palavras-chave na língua do texto para a mesma língua do resumo. Exemplo: inglês: Keyboards,
Textuais	Introdução	<p>Primeira parte do relatório propriamente dito. Tem por objetivo inserir o leitor no assunto trabalhado. Deve necessariamente apresentar:</p> <ul style="list-style-type: none">✓ Contextualização do tema (informações básicas para compreender o objeto de estudo e o quadro histórico e teórico que orientou a pesquisa);✓ Apresentação do problema de pesquisa;✓ Apresentação do objetivo da pesquisa;✓ Justificativa,✓ Estrutura das seções (indicação do plano de assunto, do que tratará cada parte das seções do trabalho, portanto as ideias mestras do desenvolvimento).
		<p>Contém a exposição do assunto trabalhado, apresenta as ideias de forma lógica e ordenada mostra os tópicos abordados para atingir o objetivo proposto. Para além, relata os resultados de pesquisa mostrando suas análises e a discussões. Divide-se em seções e subseções.</p> <p>Atenção: o termo Desenvolvimento não nomeia a seção que segue à Introdução. Na verdade, esse termo é utilizado para identificar o corpo do assunto, em que o autor apresenta uma série de seções que dão profundidade aos aspectos apresentados na Introdução. Portanto, o desenvolvimento deverá ser dividido em partes.</p>

Desenvolvimento	<p>Nesta etapa da produção textual é necessário apresentar:</p> <p>Metodologia</p> <p>Definição de onde e como foi realizada a pesquisa.</p> <p>O tipo de pesquisa.</p> <p>O universo da pesquisa.</p> <p>Os instrumentos de coleta de dados e a forma.</p> <p>Como tabulou e analisou seus dados.</p> <p>Revisão da literatura</p> <p>Apresentação da pesquisa</p> <p>Discussão dos resultados</p>
Considerações finais	<p>Sintetiza os resultados obtidos e destaca a reflexão conclusiva do autor. O autor utiliza da lógica e dos argumentos discutidos no desenvolvimento para defender a ideia apresentada nos objetivos e responder à questão de pesquisa levantada.</p>
Nota(s) explicativa(s)	<p>A numeração das notas é progressiva e em algarismo arábico. Em outras palavras as notas devem ser indicadas no formato sobrescrito (x²), pelos números 1, 2, 3... em ordem crescente.</p>
Elementos pós-textuais	
Referências Bibliográficas	<p>Trata-se de um item importante e obrigatório.</p>
Apêndice	<p>Documento criado pelo (s) autor (es) e apresentado no artigo visando complementar e validar a argumentação. Sua figuração no artigo é opcional e deve ser utilizada apenas quando considerada necessária. O apêndice é identificado por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos.</p> <p>Exemplo:</p>

	APÊNDICE A – Questionário utilizado em fornecedores APENDICE B – Questionário utilizado em clientes
Anexo	Documento que não foi criado pelo autor criado e apresentado no artigo visando complementar e validar a argumentação. Sua figuração no artigo é opcional e deve ser utilizada apenas quando considerada necessária. O anexo é identificado por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos. Exemplo: ANEXO A – Tabela periódica dos elementos ANEXO B – Representação gráfica de contagem de células inflamatórias

Fonte: (ABNT NBR 14724/2011) – Adaptada

Aspectos em que o artigo será avaliado

Lógicos (organização lógica do texto);

Formais (linguagem e estilo);

Estruturais (formatação, diagramação, notas e citações, referências bibliográficas).

Quanto à formatação e a organização lógica do texto

A proposta do trabalho científico deve ter os seguintes itens:

Título

Autores: primeiro autor e demais autores.

Resumo

Um resumo com extensão máxima de 300 e no mínimo 150 palavras, em parágrafo único.

Palavras-chave: Entre 3 e 5 palavras-chave. Precede o nome do autor e do orientador.

Texto

Um texto contendo a comunicação (relatório científico) com a extensão entre 15 e 18 páginas ou uma média de 24.000 caracteres (incluindo os espaços)

Estrutura

Introdução (Contextualização do tema, Apresentação do problema, Apresentação do (s) objetivo (s), Justificativa e Estrutura das Seções).

Desenvolvimento (Metodologia, Revisão de Literatura, Apresentação da Pesquisa, Discussão dos resultados).

Considerações Finais.

Referências bibliográficas.

Forma gráfica

Tipo de papel: tamanho A4 (21 cm x 29,7 cm), sulfite, utilizado de um só lado e espaço 2 (dois), dando à margem superior esquerda espaço de 3 (três) centímetros e à margem inferior direita de 2 (dois) centímetros.

Tipo de letra: Arial, 12pt.

Texto justificado.

Espaçamento de 1,5 entre linhas.

Aspectos formais

A ciência é uma linguagem informativa e técnica. Enquanto informativa, ela é dissertativa, isto é, visa discutir opiniões, conhecimentos ou informações. Portanto, ela é de ordem cognoscitiva e racional e deve convencer o leitor pela força dos argumentos.

Enquanto técnica, a linguagem científica é acadêmica e didática, ou seja, visa transmitir conhecimentos com precisão e objetividade. Para transmitir informações de forma objetiva, a linguagem científica precisa seguir alguns princípios que lhe confirmam:

- Clareza;
- Concisão;
- Coesão;
- Coerência;
- Correção;
- Precisão.

Todo texto científico deve ser escrito para ser entendido. A possível dificuldade do leitor deve estar na falta de compreensão do assunto, mas nunca na obscuridade do raciocínio do autor.

Para se obter clareza recomenda-se o período curto de cinco a quinze palavras. Outra prática igualmente necessária é o uso de orações coordenadas e da voz ativa.

- Impessoalidade – redação 3ª pessoa do singular.
- Objetividade – afastar pontos de vistas pessoais.
- Linguagem científica – argumentação e análise.
- Correção gramatical – indispensável:
 - ✓ Pontuação;
 - ✓ Concordância;
 - ✓ Regência verbal;
 - ✓ Ordem das palavras;
 - ✓ Emprego de maiúsculas;

Do mesmo modo, o uso correto do idioma é essencial. O texto científico precisa obedecer ao uso correto:

- ✓ Da grafia das palavras e acentuação;

- ✓ Do significado das palavras: verificar conceitos com duplo significado das abreviaturas;
- ✓ Dos nomes de instituições;
- ✓ Dos recursos ilustrativos – têm como objetivo complementar o texto, demonstrar resultados, sintetizar dados, entre outros;
- ✓ Dos quadros – podem resumir conceitos, sintetizar informações, comparar conceitos de diferentes autores e geralmente não contém dados estatísticos das tabelas – são utilizadas para apresentar dados estatísticos.

Atenção: Através do relatório de pesquisa (artigo) pretende-se avaliar o nível de qualidade e produtividade do pesquisador, razão pela qual deve ser dada toda atenção à redação final.

Estrutura do artigo científico

Título do trabalho de Conclusão

O título e o subtítulo devem figurar na primeira página do trabalho com fonte diferenciada (tipo de letra ou tamanho diferente do restante do trabalho) ou separados por dois pontos (:) e na língua do texto. O artigo deve ter um título que expresse seu conteúdo, sem abreviações.

Autoria

Deve vir nesta sequência: Nome completo do autor e seu curso. Do orientador, sua titulação e Nome.

Resumo/Palavras-chave – Elementos obrigatórios

O resumo de relatório deve ser obrigatoriamente informativo, dando ao leitor a oportunidade de decidir se é ou não necessária a leitura completa do material.

Atenção: não use TAB na primeira linha, fonte Arial tamanho 12, uso de espaço simples entre linhas e alinhamento justificado.

Palavras-chave

Os trabalhos normalmente apresentam uma faixa de 3 a 5 palavras-chave que se localizam logo abaixo do resumo, são antecedidas pela expressão: Palavras-chave: As palavras-chave são separadas entre si por ponto e vírgula e finalizadas por ponto. Inicie as palavras-chave, sempre com a letra inicial em maiúscula.

Introdução

Primeiro elemento textual deve apresentar a contextualização do tema, informações básicas para compreender o objeto de estudo e o quadro histórico e teórico que orientou a pesquisa. Logo a seguir, há apresentação do problema de pesquisa, ou seja, uma questão relevante e alinhada ao objetivo e título o da pesquisa. Ainda na introdução, devemos trabalhar os objetivos. Os objetivos se dividem em objetivo geral e objetivos específicos. O objetivo geral está diretamente relacionado com o problema-gerador. Já os objetivos específicos são objetivos menores que quando atingidos contribuem para a solução do problema-gerador e para alcançar o objetivo geral. Os objetivos de investigação são expressos através de verbos de ação como: identificar, verificar, descrever e analisar. Lembre-se de que cada objetivo específico definido deve conter uma resposta em conclusão e uma linha de investigação em metodologia. Precede aos objetivos, a justificativa que responde o porquê da realização do trabalho e apresenta as contribuições do mesmo. Devemos nos atentar para:

- ✓ Fatores que determinaram a escolha do tema, sua relação com a experiência profissional ou acadêmica do autor.
- ✓ Argumentos relativos à importância da pesquisa, do ponto de vista teórico, metodológico ou empírico.

Na parte da pesquisa bibliográfica você irá apresentar o que os autores da área já publicaram sobre o assunto pesquisado. A revisão de literatura não é um trabalho de colar e copiar pequenos trechos de vários autores: é mais que isso! Trata-se de discutir as ideias, os fundamentos, os problemas do raciocínio apresentado e trazer sugestões sobre o trabalho de cada autor selecionado. É efetivamente um exame e crítica da ideia trazida por cada autor. Pode-se, inclusive, trazer autores que se contrapõem para tornar o debate mais rico. Nestes casos é importante você se posicionar e argumentar sobre o por que de estar de acordo com determinado autor e embatendo-se com outro (s).

Desenvolvimento

O desenvolvimento é a fase mais importante da pesquisa, é nela que você irá apresentar a metodologia utilizada e os dados coletados. A metodologia é o ‘como’ procedemos para investigar a realidade delineada nos parágrafos anteriores. Ela abarca desde o tipo de investigação: se qualitativa ou quantitativa; até o procedimento e as técnicas utilizadas. A metodologia deve estar em consonância com os objetivos específicos. Os procedimentos utilizados devem ter condição de gerar resposta a todos os objetivos. Lembre-se que você deve justificar ao leitor o porquê da escolha desta metodologia em detrimento de outras.

Na seção Revisão de Literatura é que os conceitos são elucidados, utilizando citações dos autores seminais e trabalhos considerados “estado da arte”. Dará profundidade necessária aos conceitos apresentados na Introdução e também nas palavras-chave. Deverá ser dividido em partes, portanto, apresenta uma série de subtópicos.

A seção Apresentação da Pesquisa, detalha o tipo de pesquisa (bibliográfica, estudo de caso, aplicada, *survey*) que você estará realizando, a mesma, deve ser apresentada por meio de um texto descritivo: a empresa em questão (sem necessidade de citar o nome), os entrevistados (também sem citar os nomes), as entrevistas, o estudo de caso, os questionários respondidos, os dados levantados, a proposta detalhada, etc. Deve propiciar ao leitor a percepção e entendimento completo dos dados, incluindo ilustrações como figuras.

Na seção Discussão dos Resultados, os resultados serão apresentados e comparados de forma objetiva, exata, clara e lógica, utilizando-se de ilustrações, como quadros, tabelas, figuras, que completem o texto. Precisa estabelecer relações da apresentação da pesquisa e a revisão de literatura, assim como esclarecer as exceções ou contradições, indicar aplicações teóricas ou práticas. É na discussão dos resultados que são mostrados os progressos obtidos pelo trabalho, considerando o problema em estudo e as relações causa-efeito.

Atenção: Esta seção pode ser dividida em quantas subseções se façam necessárias para apresentar com lógica e clareza os argumentos de sua investigação. Todas as ilustrações ou quadros essenciais à compreensão do texto devem ser incluídos nesta parte do relatório.

Considerações finais

Após realizar esta discussão, do que os outros autores estão levantando e concluindo sobre o tema escolhido, parte-se para apresentação dos dados obtidos na pesquisa de campo. A conclusão é o momento do trabalho de redação que você tem mais liberdade de expressão e apresentação de suas ideias. Até o presente momento, muito do que os outros pensam e argumentam, foi colocado, mas este é o espaço para autor apresentar o que ele pensa e argumenta. Dados quantitativos não devem figurar nesta parte do trabalho já que este é o momento de dedução e argumentação.

Sintetiza os resultados obtidos e destaca a reflexão conclusiva do autor. O autor deve utilizar da lógica e dos argumentos discutidos no desenvolvimento para defender a ideia apresentada nos objetivos e responder à questão de pesquisa levantada. A conclusão não diz nada novo, nada que não esteja no corpo do artigo. Ela retoma, recoloca, reafirma, enfatiza os pontos relevantes. Por exemplo, retome o objetivo e diga como foi alcançado. A argumentação tem por objetivo persuadir o leitor a aceitar as proposições e ideias do pesquisador.

Salvador (apud LAKATOS; MARCONI, 1992) apresenta dois tipos de argumentação: a argumentação formal e a informal. Como não utilizaremos a argumentação informal, pois estamos realizando um procedimento científico, trabalharemos apenas a argumentação formal.

Fases da argumentação formal:

- Argumentação de uma proposição – A proposição deve estar redigida de forma que leitor perceba argumentos contra e a favor da mesma;
- Análise da proposição – Define-se com precisão o significado da proposição e seus termos, indicando claramente a posição que se deseja (adotar ou rejeitar a proposição);
- Formação de argumentos – Apresentam-se provas ou razões que sustentem a opinião assumida ou que a refutem. No nosso caso, em pesquisa, as provas podem demonstrar que a nossa hipótese inicial estava incorreta e o resultado apontar para um caminho e uma resposta imprevista.

Atenção: Inicie parágrafos conclusivos (concluiu-se, avaliou-se, identificou-se, investigou-se, etc.). Os dois últimos parágrafos indicam as limitações do estudo e a sugestão de continuidade.

Referências

Nesta seção, serão apresentados o material bibliográfico consultado. Deste modo, deverão ser apresentados a identificação bibliográfica de todos os autores/documentos que foram citados no corpo do artigo, bem como, daqueles que foram consultados como fonte.

Segundo a ABNT (NBR 6023,200), a Referência é o conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento, que permite sua identificação individual.

Capítulo 6. Aspectos técnicos da formatação

Ilustração

São consideradas ilustrações: desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, retratos e outros. Abaixo de cada ilustração, devemos inserir a palavra designativa (figura, fotografia, desenho, esquema, etc.) numeradas com algarismos arábicos, seguido do respectivo título e/ou legenda explicativa. As ilustrações devem ser inseridas o mais próximo do trecho a que se refere.

Exemplo de ilustração:

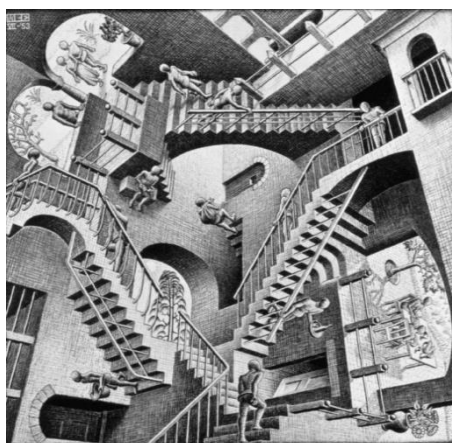


Figura 1: Relativity

Fonte: ESCHER, 1953

Sigla

Sigla é a “Reunião das letras iniciais dos vocábulos fundamentais de uma denominação ou título” (ABNT, 2003, p.2).

A primeira vez que utilizarmos uma sigla em nosso texto devemos apresentar o nome completo e a sigla entre parênteses. As demais citações podem ser realizadas apenas pela citação.

Exemplo: Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Equações e fórmulas

As equações e fórmulas podem ser destacadas no texto ocupando linha específica e centralizadas. Caso exista necessidade de ocupar mais de uma linha, a quebra de linha deve ser realizada nos sinais de igual, adição, subtração, multiplicação e divisão. No caso de a equação estar localizada no corpo do texto, é permitido espaçamento diferenciado para comportar expoentes e índices, por exemplo:

$$x^2 + y^2 = z^2 \quad (1)$$

$$(x^2 + y^2) / 5 = n$$

(2)

Tabela

“Tabela é uma forma não discursiva de apresentar informações das quais o caso numérico se destaca como informação central.” (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 1993, p. 9).

Vamos às regras do IBGE (1993) para tabelas:

Se o seu documento tiver mais de uma tabela, deve-se necessariamente enumerá-la. Veja o exemplo:

Tabela 2 (segunda tabela de um documento)

Tabela 16.3 (terceira tabela do décimo-sexto capítulo de um documento)

Toda tabela deve ter um título em seu topo indicando a natureza geográfica e temporal dos dados numéricos, sem abreviações.

Toda tabela deve ter moldura, com no mínimo traços horizontais paralelos um para separar o topo, o segundo para o espaço o espaço do cabeçalho e o terceiro

para separar o rodapé. A primeira linha do rodapé deve conter a palavra Fonte e a identificação do responsável pelos dados numéricos.

As tabelas não devem ter traços verticais que a delimitem à esquerda e à direita.

É obrigatória a presença de linhas que indiquem o conteúdo de cada linha na horizontal. Exemplo:

Tabela1 – Graus de precisão finais das nossas estimativas (IBGE) do agregado dos IRPs e dos impostos sobre o capital (dados de R\$ bilhões correntes e em porcentagem)

Ano	Total Anual	Total Explicado	Total Explicado + IPTU	Total Inteiramente Inexplicado	Precisão sem IPTU	Precisão com IPTU
1995	40,73 PH	34,34	37,19	3.54 PH	84,31% PH	91,31% PH
1996	48,61 PH	40,28	43,78	4.83 PH	82,88% PH	90,06% PH
1997	60,32 PH	51,66	55,74	4.58 PH	85,64% PH	92,41% PH
1998	70,36 PH	60,23	64,50	5.86 PH	85,60% PH	91,67% PH
1999	75,53 PH	64,47	69,28	6.25 PH	85,36% PH	91,72% PH
2000	89,11	76,75	82,79	6.32	86,13%	92,91%
2001	106,06	91,21	97,95	8.11	86,00%	92,35%
2002	132,43	115,70	122,94	9.49	87,37%	92,83%
2003	149,99	129,69	138,77	11.22	86,47%	92,52%
2004	168,55	145,67	156,18	12.37	86,43%	92,66%
2005	205,72	177,78	190,98	14.74	86,42%	92,83%
2006	224,03PH	194,02	207,98 PH	16,05 PH	86,60% PH	92,83% PH
2007	264,85 PH	229,37	245,87 PH	18,98 PH	86,60% PH	92,83% PH

Fonte: Elaboração dos autores com base em IBGE (2004a e 2007b), STN (2007a e 2007b) e nas séries mensais do IPVA e do ITCMD disponíveis no IPEADATA (ver Apêndice 1).

Nota: PH indica dado “formalmente indisponível mas obtido por hipótese”.²⁹

Regras Gerais

Conforme ABNT NBR 14724/2011, a apresentação de trabalhos acadêmicos deve ser elaborada em conformidade com as seguintes regras:

Formato

Os textos devem ser digitados na cor preta, podendo utilizar outras cores somente para as ilustrações. Se impresso, utilizar papel branco ou reciclado, no formato A4 (21 cm x 29,7 cm).

Os elementos pré-textuais devem iniciar no anverso da folha. Recomenda-se que os elementos textuais e pós-textuais sejam digitados no anverso das folhas.

As margens devem ser: para o anverso, esquerda e superior de 3 cm e direita e inferior de 2 cm.

Recomenda-se, quando digitado, a fonte tamanho 12 para todo o trabalho, excetuando-se citações com mais de três linhas, notas de rodapé, paginação, dados internacionais de catalogação na publicação, legendas e fontes das ilustrações e das tabelas, que devem ser em tamanho menor e uniforme.

Espaçamento/Parágrafos

O texto deve ser digitado com espaçamento 1,5 entre as linhas, excetuando-se o resumo, as citações de mais de três linhas, notas de rodapé, referências, legendas das ilustrações e das tabelas, natureza (tipo do trabalho, objetivo, nome da instituição a que é submetido e área de concentração), que devem ser digitados em espaço simples. As referências, ao final do trabalho, devem ser separadas entre si por um espaço simples em branco.

O alinhamento de todo o trabalho deve ser “justificado” e o espaçamento entre os parágrafos deve ser de 6 pt.

Atenção: não faça o uso do TAB no início dos parágrafos.

Notas de rodapé

As notas devem ser digitadas dentro das margens, ficando separadas do texto por um espaço simples de entre as linhas e por filete de 5 cm, a partir da margem

esquerda. Devem ser alinhadas, a partir da segunda linha da mesma nota, abaixo da primeira letra da primeira palavra, de forma a destacar o expoente, sem espaço entre elas e com fonte menor. Exemplo:

¹ Autor consagrado na literatura brasileira.

Indicativos de seção

O indicativo numérico, em algarismo arábico, de uma seção precede seu título, alinhado à esquerda, separado por um espaço de caractere. Os títulos das seções primárias devem começar em página ímpar (anverso), na parte superior da mancha gráfica e ser separados do texto que os sucede por um espaço entre as linhas de 1.5. Da mesma forma, os títulos das subseções devem ser separados do texto que os precede e que os sucede por um espaço entre as linhas de 1.5. Títulos que ocupem mais de uma linha devem ser, a partir da segunda linha, alinhados abaixo da primeira letra da primeira palavra do título.

Títulos sem indicativo numérico

Os títulos, sem indicativo numérico – errata, agradecimentos, lista de ilustrações, lista de abreviaturas e siglas, lista de símbolos, resumos, sumário, referências, glossário, apêndice(s), anexo(s) e índice(s) – devem ser centralizados.

Elementos sem título e sem indicativo numérico

Fazem parte desses elementos a folha de aprovação, a dedicatória e a(s) epígrafe(s).

Paginação

As folhas ou páginas pré-textuais devem ser contadas, mas não numeradas.

Para trabalhos digitados somente no anverso, todas as folhas, a partir da folha de rosto, devem ser contadas sequencialmente, considerando somente o anverso. A numeração deve figurar, a partir da primeira folha da parte textual, em algarismos arábicos, no canto superior direito da folha, a 2 cm da borda superior, ficando o último algarismo a 2 cm da borda direita da folha.

Quando o trabalho for digitado em anverso e verso, a numeração das páginas deve ser colocada no anverso da folha, no canto superior direito; e no verso, no canto superior esquerdo.

No caso de o trabalho ser constituído de mais de um volume, deve ser mantida uma única sequência de numeração das folhas ou páginas, do primeiro ao último volume. Havendo apêndice e anexo, as suas folhas ou páginas devem ser numeradas de maneira contínua e sua paginação deve dar seguimento à do texto principal.

Numeração progressiva

Elaborada conforme a ABNT NBR 6024, a numeração progressiva deve ser utilizada para evidenciar a sistematização do conteúdo do trabalho. Destacam-se gradativamente os títulos das seções, utilizando-se os recursos de negrito, itálico ou sublinhado e outros, no sumário e, de forma idêntica, no texto. Exemplo:

1
1.1
1.1.1
1.1.1.1
1.1.1.1.1

Citações e referências

A citação e a referência a autores são muito comuns durante a redação de trabalhos de cunho científico e profissional. Estamos inseridos em uma sociedade na qual a produção de um indivíduo é partilhada socialmente e posteriormente, aprimorada por outros. Nossa sociedade não reinventa a roda cada vez que precisa andar de carro. Vivemos em uma sociedade de tecnologia acumulativa.

Não obstante, essa acumulação não nos desobriga de reconhecer a produção dos nossos antecessores. Uma forma de demonstrarmos este reconhecimento é citarmos e referenciarmos aqueles que tiveram ações e pensamentos que nos inspiram em nosso próprio caminhar.

Citar e referenciar não tira o brilho de nossas conclusões e pensamentos, pelo contrário, acrescenta mais credibilidade ao nosso trabalho perante a sociedade.

Lei de direitos autorais:

Art. 46. Não constitui ofensa aos direitos autorais:

I - a reprodução:

III - a citação em livros, jornais, revistas ou qualquer outro meio de comunicação, de passagens de qualquer obra, para fins de estudo, crítica ou polêmica, na medida justificada para o fim a atingir, indicando-se o nome do autor e a origem da obra;

Citações

Você já deve estar começando a procurar e ler autores que o auxiliem na redação e na elaboração de suas atividades no curso e posteriormente irá procurar autores que o auxiliem em seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Durante as suas leituras você, com certeza, irá esbarrar com algum trecho redigido por outro autor que se encaixará perfeitamente com o que você estava buscando.

Nesses casos, é interessante separar o trecho lido e copiá-lo para o nosso trabalho *ipsis literis*. Esse transplante de um trecho redigido por um autor para o seu texto, se chama citação. Eu costumo chamar de citação direta. Em outras palavras, você estará utilizando as palavras de outro autor em um texto de sua autoria. Como percebemos na lei de direitos autorais, para que isso aconteça é necessário que indiquemos o autor da obra intelectual e a fonte da mesma, assim evitaremos qualquer problema legal e ético.

Na citação direta, apresentamos o autor em suas próprias palavras, ou seja, reescrevemos um trecho deste autor *ipsis litteris* em nosso texto.

A expressão *ipsis literis* (ou *litteris*, com dois "t") significa "com as mesmas letras", e é usada quando queremos garantir que as palavras que estão sendo ditas ou escritas reproduzem fielmente os originais. O que pode ser bom ou ruim. Quando alguém copia em seu site ou num trabalho acadêmico, *ipsis literis* e sem nenhuma referência à fonte, o que um outro site publicou, isso caracteriza plágio. Plágio, por sua vez, origina-se do adjetivo grego plágios (trapaceiro, enganoso). (MAGALHÃES, 2006)

Ao realizar este tipo de citação deve-se tomar o cuidado de deixar bem claro qual parte da escrita é sua, e qual parte da escrita foi selecionada e copiada de outro autor. Para que isso ocorra temos que seguir algumas regras. Temos uma regra para citações diretas curtas e uma para citações diretas longas.

Para citações diretas curtas (com menos de 3 linhas):

1º - Coloque o trecho copiado entre aspas.

2º - Ao final da citação sempre apresente o último nome do autor, o ano de publicação e a página dentro do parêntese.

Ex.:

A Organização Mundial da Saúde define atenção farmacêutica como "A soma de atitudes, comportamentos, valores éticos, conhecimentos e responsabilidades do profissional farmacêutico no ato da dispensação de medicamentos, com o objetivo de contribuir para a obtenção de resultados terapêuticos desejados e melhoria da qualidade de vida do paciente". (OMS apud SILVA; VIEIRA, 2004, p.434)

Não esqueça que todo trecho citado deve obrigatoriamente ser referenciado no capítulo referências. Veja a referência do trecho acima:

SILVA, Luci Rodrigues da; VIEIRA, Elisabeth Meloni. Conhecimento dos farmacêuticos sobre legislação sanitária e regulamentação da profissão. Revista de saúde pública. jun. 2004, vol.38, n.3. p.429-437. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102004000300014&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 10 fev. 2006.

Agora para citações diretas longas:

- 1º coloque a fonte um ou dois números menor do que a fonte do seu texto.
- 2º utilize uma margem de 4 cm da margem normal do documento.
- 3º utilize espaçamento simples entre as linhas.
- 4º apresente ao final da citação o nome do autor, o ano e a página de onde o trecho foi copiado ao final da citação.

Veja o exemplo:

Assim o ciborgue, nas ideias de Wiener, seria um corpo humano, um sistema dotado de diversos sistemas de feedback, ao qual é possível acoplar outros sistemas (mecânicos ou elétricos) com o objetivo de melhorar o corpo humano.

Mas se ciborgues são seres humanos modificados, já não somos ciborgues? Atualmente é possível dizer que estamos sempre realizando alterações em nossos corpos. Somos seres que carregam 'Implantes, transplantes, enxertos, próteses. Seres portadores de órgãos 'artificiais'. Seres geneticamente modificados. Anabolizantes, vacinas, psicofármacos. Estados 'artificialmente induzidos'. Sentidos farmacologicamente intensificados. '... (SCHWARTZ, 2005, p. 67).

Referência da citação acima apresentada:

SCHWARTZ, Juliana. A invasão dos ciborgues: a influência do ciberespaço nas representações de gênero dos adolescentes. 2005. Dissertação de Mestrado em Tecnologia. Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná. (CEFET-PR). Curitiba.

Às vezes partimos da ideia de outra pessoa para criarmos a nossa própria visão e percepção da realidade. Quando isso ocorre devemos deixar bem claro ao leitor até que ponto determinada produção intelectual é nossa e até que ponto estamos partindo do conhecimento de outrem para avançarmos em nossos próprios conhecimentos. A citação indireta ocorre quando apresentamos o conhecimento de outra pessoa com as nossas próprias palavras para, a partir deste conhecimento,

desenvolvemos um avanço ou uma novidade até então desconhecida ou não avaliada pelo autor citado.

Existem duas formas de realizarmos uma citação indireta:

1º - Redigir com as nossas palavras sem apresentar o autor no corpo do texto. Para redigir a ideia do autor em suas palavras, ao final de sua apresentação você deve colocar entre parênteses o último nome do autor (em maiúsculo) e o ano de publicação entre parênteses.

Ex.:

A graduação e o estágio em farmácia e drogaria estão deficientes na área de atenção farmacêutica de medicamentos (SILVA; VIEIRA, 2004)

2º - Apresentar o nome do autor e sua ideia, com as suas palavras, no correr do texto. Ao apresentar o nome do autor dentro do seu texto, você retira a necessidade de apresentá-lo novamente entre parênteses, mas permanece a necessidade de identificar o ano de publicação.

Ex.:

De acordo com Silva e Vieira (2004), a graduação e o estágio em farmácia e drogaria estão deficientes na área de atenção farmacêutica de medicamentos.

Referências

A questão das referências é tão importante que existem regras nacionais e internacionais que definem padrões a serem seguidos. No Brasil temos como instituição normalizadora a ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), ela é responsável pela publicação das normas NBR (Normas Brasileiras de publicação). Em publicações internacionais, a instituição normatizada é a ISO (*International Organization for Standardization*). Esta ISO é a mesma que criou os

padrões internacionais de qualidade que vocês já devem ter ouvido falar: as ISO 9000 e ISO 14000 entre outras tantas. No caso de publicações internacionais a ISO 690 trata de regras de publicação e a ISO 690-2 trata de referências a documentos eletrônicos.

Regras Gerais:

Na apresentação das referências manter a margem da segunda linha em diante, sob a terceira letra da entrada.

Ex.:

REFERÊNCIA

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo, SP: Atlas. 4. ed. 1992.

Note que o título das referências (antiga referência bibliográfica) foi alterado pela ABNT, mais recente. Não é mais correto se utilizar a palavra Bibliografia ou Referência Bibliográfica. O correto atualmente é Referência.

Os vários conjuntos de elementos das referências devem vir separados por ponto final (.)

Os colchetes ou barras são sinais que podem ser usados para indicação de notas necessárias à melhor identificação dos documentos.

Os exemplos de referências apresentados não se aplicam às informações de caráter pessoal (cartas, comunicações orais, anotações de aula, etc.). Estas poderão ser citadas com nota, no rodapé da página.

Agora discutiremos quando cada uma destas formas de redação será utilizada em seu trabalho de pesquisa:

Livros e folhetos

1º - Nome do autor:

O primeiro item apresentado ao se referenciar é o autor da obra. Apresenta-se o último nome do autor em caixa alta (letras maiúsculas) seguido de vírgula com o restante do nome.

Ex.: Se o autor se chama Antônio Carlos Gil. O seu nome em uma referência ficará
GIL, Antônio Carlos.

2º - Título do trabalho:

O segundo item é o título do trabalho. Ele deve ser apresentado destacadamente: em negrito ou itálico, a sua escolha.

3º - Local, editora e ano de publicação.

O terceiro item é composto de três informações: local de publicação, editora e ano de publicação. O local de publicação deve ser separado da editora através de dois pontos. Já a editora deve ser separada do ano por um ponto final.

Agora vamos a um exemplo de referência de livro completa:

BABBIE, E. *Métodos de pesquisa de Survey*. Belo Horizonte: Editora UFMG. 2001.

Com um autor:

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo, SP: Atlas. 1994

Com dois ou três autores:

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. *Fundamentos de metodologia científica: um guia para iniciação científica*. 2. ed. São Paulo, SP: Pearson Education do Brasil. 2004.

Com mais de três autores:

Quando temos mais de três autores, você pode optar por colocar apenas o primeiro autor usando a expressão et. al.:

DRAWIN, Carlos Roberto. et. al. *Psicologia possíveis olhares, outros afazeres*. Belo Horizonte: Conselho Regional de Psicologia 4º região. 1992.

Ou pode-se citar todos os autores:

DRAWIN, Carlos Roberto; GONTIJO, Eduardo Dias; SILVA, Georgina Alves Vieira da; PINTO, Jéferson Machado; MOREIRA, Maria Helena Camargos; BELISÁRIO, Mônica de Almeida; CAMPOS, Regina Helena de Freitas. *Psicologia possíveis olhares, outros afazeres*. Belo Horizonte: Conselho Regional de Psicologia 4º região. 1992.

Autores corporativos (entidades coletivas, governamentais, públicas, particulares, etc.)

Deve-se iniciar a referência pelo nome da entidade em caixa alta (maiúsculo) e nos casos em que a própria entidade for à editora, ela não deve ser indicada novamente.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, NBR 10.719: Apresentação de relatório técnico-científicos. Rio de Janeiro, ago. 1989.

Com indicação de responsabilidade intelectual (organizador, coordenador, editor, etc.)

No caso de indicação explícita da responsabilidade da obra deve-se indicar o nome do responsável seguido da abreviação entre parênteses e no singular, e do tipo de participação (organizador, compilador, editor, coordenador, etc.)

TOMASI, Antônio. (org) *Da qualificação a competência: pensando o século XXI*. São Paulo, SP: Papirus. 2004.

Com indicação de edição

Indica-se edição quando não for a primeira, com abreviatura do numeral ordinal, seguida da abreviatura da palavra edição no idioma do documento.

A edição deve localizar-se depois do título e subtítulo e, antes do local de edição.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. *Fundamentos de Metodologia Científica: um guia para iniciação científica*. 2. ed. São Paulo, SP: Pearson Education do Brasil. 2004.

Com indicação de tradutor

Apresenta-se o nome do autor do texto original, o título da obra, a abreviação 'trad' de tradutor e o nome do tradutor seguido das demais normas de referência:

DEJOURS, Christophe. *A loucura do trabalho*. Trad. de Ana Isabel Paraguay e Lúcia Leal Ferreira. 5. ed. São Paulo, SP: Cortez. 2001.

Volume específico de uma obra

Quando se vai referenciar um volume específico de uma obra editada em mais de um volume, deve-se indicar, no final da referência, a abreviação v. seguida do número do volume:

CASTELLS, Manuel. *A era da informação: a sociedade em rede*. 7. ed. São Paulo, SP: Paz e Terra. 2003. v. 1

Parte de uma obra (capítulo, fragmento, texto, etc.)

Quando a referência é feita a uma parte de uma obra a localização da parte referenciada torna-se um elemento essencial de referência. Deve-se indicar o autor, e o título da parte referenciada, seguidos ambos da expressão 'in' e da referência da publicação no todo, seguida da paginação, ou outra forma de individualizar a parte referenciada:

MILL, Daniel; CAMPOS, Regina Célia. *Prática docente em educação à distância*. In: ARANHA, Antônia Vitória S. (org); CUNHA, Daisy Moreira (org); LAUDARES, João Bosco. (org). *Diálogos sobre o trabalho*. São Paulo, SP: Papyrus. 2005.

Artigos ou matérias em revistas, boletins, etc.

Nesse caso os elementos essenciais são: autor (es), título da parte, título da publicação, local da publicação, volume e/ou ano. Fascículo ou número, paginação, data e outras particularidades que identificam a parte utilizada:

SILVA, Fabio W. O. da. *Redação de artigos científicos*. Revista Educação Tecnológica. Belo Horizonte. v. 7. n. 2. p. 23-30. jul./dez. 2002

Artigos ou matérias em jornais

No caso de artigos em jornais os elementos essenciais são: autor, título, título do jornal, local de publicação, data, seção (caderno ou parte do jornal) e paginação correspondente (quando não houver seção, caderno ou parte. A paginação precede a data)

McLEOD, Allegra et al. **Manifesto aborda o futuro da ciência**. Folha de São Paulo. São Paulo, SP. 24 nov. 2002. Caderno Mais. p. 4-8.

Documentos eletrônicos

Os documentos eletrônicos são facilmente apagados, modificados ou mesmo reeditados. Esse fato tornou necessária a criação de normas específicas para eles.

A NBR 6.023 sugere que sejam utilizadas as mesmas regras dos documentos não-eletrônicos nos documentos eletrônicos, acrescentando-se as informações referentes à descrição física do meio. (CD-ROM, DVD, etc.)

Exemplo:

GONÇALVES, Maria Ilse Rodrigues. *Educación em el ciberspacio*. Universidad Nacional de Educación a Distancia: Madrid, 2003. CD ROM. [Tesis doctoral]

Já os documentos consultados através da Internet (on-line) devem conter todas as indicações dos documentos não-eletrônicos acrescidos de 'Disponível em: < endereço eletrônico completo>' e 'Acesso em: data de acesso'.

Exemplo:

LIPORAGE, José. *A importância do setor de educação continuada para os profissionais farmacêuticos*. Revista Farmacêutico Virtual. Colunistas da Saúde. Disponível em: <http://www.farmaceticovirtual.com.br/html/index1.htm> Acesso em: 10 fev. 2006.

Filmes (VHS, DVD)

Os filmes devem conter informações referentes ao produtor, diretor, produtora, data de lançamento e suporte físico. Veja o formato:

TÍTULO. Diretor. Produtor. Local (cidade): produtora, data. Especificação do suporte físico.

Exemplo:

MOULIN ROUGE: O AMOR EM VERMELHO. Baz Luhzmann. Martin Brown; Baz Luhzmann; Fred Baron. Manaus: Twentieth Century Fox Film Corporation. 2001. DVD. (127 min), color. son. Legendado e dublado em português, espanhol e inglês.

Documentos de acesso exclusivo em meio eletrônico

Estamos falando de Banco de dados, listas de discussão, sites, programas de software e mensagens eletrônicas por exemplo.

AUTORIA. Título do serviço ou produto. Versão (se houver). Local (cidade) de publicação: editor, data de publicação. Disponível em: <endereço eletrônico>. Acesso em: dia mês e ano (para documentos online)

Exemplo de Base de dados:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Faculdade de letras. Peri. Versão 3.7. Belo Horizonte, 1999. Disponível em: <www.letras.ufmg.br/biblioteca>. Acesso em: 3 fev. 2001.

Exemplo de Lista de discussão:

COMUT. Online: Lista de discussão. Brasília: ibict. Secretaria Executiva do Comut, 1998. Disponível em: <www.ct.ibict.br:800/listserver@ibict.br>. Acesso em: 10 dez. 2002.

Exemplo de Site:

BIBLIOTECA “Newton Paiva”. Desenvolvida por Núcleo de Informática, 2001. Apresenta produtos e serviços oferecidos pelo Núcleo de Bibliotecas da instituição. Disponível em: <www.newtonpaiva.br/biblioteca>. Acesso em: 26 set. 2009.

Exemplo de Software:

NOU-RAU: software livre. Versão beta 2. Campinas: Unicamp, 2002. Disponível em: <www.rau-tu.unicamp.br/nou-rau>. Acesso em 5 dez. 2007.

A entrevista na perspectiva qualitativa

São muitas as técnicas de coleta de dados em pesquisa qualitativa com vistas a apreender aspectos da subjetividade dos sujeitos participantes. A entrevista pode ser apontada como uma das técnicas mais conhecidas. A entrevista não é apenas um instrumento de coleta de dados, mas também se apresenta como um instrumento que possibilita a observação do pesquisador, na medida em que se depara com diferentes discursos verbais, gestuais e expressivos. São discursos que refletem e refratam a realidade construindo uma verdadeira tessitura da vida social (Freitas, 2007). O enfoque sócio-histórico ajuda o pesquisador a ter essa dimensão da relação do singular com a totalidade, do individual com o social.

Para Freitas (2001), a entrevista, na perspectiva qualitativa de cunho sócio histórico, é marcada pela dimensão do social. Sendo assim, não se reduz a uma troca de perguntas e respostas previamente elaboradas, mas é concebida como uma produção de linguagem, portanto, dialógica. Os sentidos são criados na interlocução e dependem da situação experiência, dos horizontes espaciais ocupados pelo pesquisador e pelo entrevistado. As enunciações acontecidas dependem da situação concreta em que se realizam da relação que se estabelece entre os interlocutores, depende de com quem se fala. Na entrevista é o sujeito que se expressa, mas sua

voz carrega o tom de outras vozes, refletindo a realidade de seu grupo, gênero, etnia, momento histórico-social.

A análise do material colhido no campo auxilia na compreensão do conteúdo que emergir da situação de observação e entrevista, permite perceber os pontos de encontro, as similaridades, como também pontos de assimetria levantados pela investigação. O pesquisador cria um relato que vai do particular ao geral, ou seja, combinando, dentro de uma perspectiva etnográfica, descrição e análise do evento observado.

É importante ressaltar como relevante a contextualização do pesquisador. Para Freitas ele não é um ser genérico, mas um ser social parte integrante da investigação e leva para ela tudo aquilo que o constitui como ser concreto em diálogo com o mundo em que vive. Suas análises interpretativas são feitas a partir do lugar sócio histórico no qual se situa e dependem das relações intersubjetivas que estabelece com os sujeitos investigados. É nesse sentido que se pode dizer que o pesquisador é um dos principais instrumentos da pesquisa qualitativa, porque se insere nela e a análise que faz depende de sua situação pessoal-social.

Cada pessoa tem um certo horizonte social definido e estabelecido que orienta a sua compreensão e que o coloca diante de seu interlocutor com uma forma própria de relacionamento (BAKHTIN, 1988). A partir dessa situação social, do lugar em que se situa, é que constrói suas deduções, suas motivações e apreciações. A leitura que faz do outro e dos acontecimentos que o cercam está impregnada do lugar de onde fala e orientada pela perspectiva teórica que conduz a investigação.

A entrevista como técnica de pesquisa qualitativa mediada pelo olhar de uma abordagem sócio histórica dá um tom diferenciador às análises e observações do pesquisador, que faz inferências compreendendo os eventos e conhecimentos como um encontro de textos e contextos.

Capítulo 7. Fica a dica

1ª Dica

O Quadro VII apresenta as abreviaturas mais utilizadas em trabalhos científicos, podendo como orienta Matallo (2011) “ser indicadas em português ou latim, o importante é que haja uniformidade na forma de indicação, permanecendo a mesma do início ao fim do trabalho de pesquisa”.

Quadro VII - Abreviaturas mais utilizadas em trabalhos científicos

Ad tempora	Citação feita de memória
ap., apud	Segundo, junto a (para citações indiretas)
cf.	Confira
doc.	Documento
E col.	E colegas, para pesquisas com vários pesquisadores
Et alii	E outros, para obras com vários autores.
ex.	Exemplo
ibid. , ibide,	Mesma obra e mesmo autor, já referidos em nota imediatamente anterior
id., idem	O mesmo autor, ou a mesma obra, já referida em nota imediatamente anterior
il.	Ilustração (ões)
in	Em, para capítulos ou artigos em obras coletivas
Infra	Abaixo, em linhas ou páginas adiantes
ip. Lit.	(ipsis literis) literalmente
n., nº	Número
op. cit.	(opus ciatum) na obra já citada
p., pp.	Páginas
s.d.	Sem data
sel.	Seleção

sep.	Separata
sic.	Assim mesmo (para assinalar erros ou afirmações inusitadas dom original)
supra.	Acima, em linhas ou páginas atrás
trad.	Tradução
v., vol., vols.	Volumes(s)
v.o	Ver o texto original

Fonte: Matallo. 2011

2ª Dica

Principais normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) utilizadas no meio acadêmico

ABNT NBR 6022, Apresentação de artigos em periódicos - Normatização de artigos a serem publicados em revistas técnicas e científicas.

ABNT NBR 6023, Informação e documentação – Referências – Elaboração.

ABNT NBR 6024, Informação e documentação – Numeração progressiva das seções de um documento escrito – Apresentação.

ABNT NBR 6027, Informação e documentação – Sumário – Apresentação.

ABNT NBR 6028, Informação e documentação – Resumo – Procedimento.

ABNT NBR 6034, Informação e documentação – Índice – Apresentação.

ABNT NBR 10520, Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação.

ABNT NBR 12225, Informação e documentação – Lombada – Apresentação Código de Catalogação Anglo-Americano. 2. ed. rev. 2002. São Paulo: FEBAB, 2004 IBGE. Normas de apresentação tabular. 3. ed. Rio de Janeiro, 1993.

ABNT NBR 10719, Apresentação de relatórios técnico-científicos – Fixa exigências para elaboração (roteiro) e apresentação de relatórios técnico-científicos.

ABNT NBR 14724, Apresentação de trabalhos acadêmicos – Orienta os autores quanto aos elementos e estrutura de trabalhos acadêmicos: pré-texto; texto; pós-texto.

Observação: Antes da entrega final de seu trabalho acadêmico, execute uma revisão e verifique se o mesmo está dentro da normatização.

3ª Dica

Segue um Quadro VIII contendo todos os aspectos que deverão compor a apresentação e redação do seu trabalho científico. Lembre-se que a presença desses aspectos respeitando a formatação exigida é fundamental para aprovação do seu Trabalho de Conclusão de Curso - TCC. Utilize o quadro de *checkliste* certifique que seu trabalho está pronto para apreciação dos pares.

Quadro VIII – Aspectos avaliativos do artigo científico

Aspectos avaliados		Checklist artigo		Normatização	
		Presente	Ausente	Correta	Incorreta
Pré-textuais	Título				
	Autoria				
	Resumo				
	Palavras-chave				
	<i>Abstract</i>				
	<i>Keywords</i>				
Textuais	Introdução				
	Contextualização do tema				
	Problema de pesquisa				
	Objetivo (s)				
	Justificativa				
	Estrutura das seções				
	Desenvolvimento				
	Metodologia				
	Apresentação da Pesquisa				
	Discussão dos Resultados				
	Considerações Finais				
Apoio	Elementos de apoio ao texto				
	Citações				
	Notas explicativas (opcional)				
	Quadro (opcional)				

Pós- textuais	Tabelas (opcional)				
	Ilustrações (opcional)				
	Referências				
	Apêndice (opcional)				
	Anexo (opcional)				

Fonte: Autora. 2017

Referências

ABNT. NBR 10520: Informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro. 2002.

ABNT. NBR 6022: Informação e documentação: artigos em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro. 2003.

AMIN, Tatiana. Cobras e Lagartos é a mais nova novela acusada de plágio. Notícias. O Fuxico. UOL. São Paulo. 05 abr. 2007. Disponível em: <<http://www.ofuxico.com.br/noticias-sobre-famosos/cobras-e-lagartos-e-a-mais-nova-novela-acusada-de-plagio/2006/05/05-25818.html>>. Acesso em: 27 fev.2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: Informação e documentação: Sumário: Apresentação. Rio de Janeiro. 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10719: Apresentação de relatórios técnico-científicos, Rio de Janeiro, 1989.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 12225: Títulos de lombada. Rio de Janeiro. 1992.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15287: Informação e documentação: Projeto de pesquisa: apresentação. Rio de Janeiro. 2005.

ESCHER, MauritsCornelis. Relativity. 1953. Altura: 883 pixels. Largura: 850 pixels. 188 kb. Formato JPGE. Disponível em: <<http://www.mcescher.com/Gallery/back-bmp/LW389.jpg>>. Acesso em: 26 fev. 2017

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo, SP: Atlas, 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 3º ed. Rio de Janeiro. 1993

MAGALHÃES, Vivian. Curiosidades lingüísticas: língua estrangeira. Disponível em: <<http://www.linguaestrangeira.com.br/index.php>>. Acesso em: 10 fev. 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do Trabalho Científico. 4. ed. São Paulo, SP: Atlas, 1992.

MARCONI, Eva Maria; LAKATOS, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico. 4. Ed. São Paulo, SP: Atlas, 1992.

QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc Van. Manual de investigação em ciências sociais. Tradução de: João Minhoto Marques, Maria Amália Mendes e Maria Carvalho. 2. ed. Lisboa: Gradiva, 1998.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Ed. Cortês. 16º ed.1990.

SILVA, Cassandra Ribeiro de O. Guia Prático de metodologia e organização de projeto de pesquisa. mai. 2004. Disponível em: <
<http://joinville.ifsc.edu.br/~debora/PAC/Metodologia%20e%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20do%20Projeto%20de%20Pesquisa%20CEFET%20CE.pdf>>. Acesso em: 11 fev. 2017.